BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
SÁBADO, 29 DE MAIO DE 2021 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, HOME

# O foguetório junino nas noites de maio

Vi, há pouco, meninos soltando fogos numa rua secundária da Queimadinha. Eram algumas bombas – pouco mais que traques – que foram detonadas com aquela habitual empolgação infantil pelo período junino. Lembrei, até mesmo, da minha infância já longínqua. O entusiasmo era idêntico. Mas o arsenal de que dispunham era escasso: revezaram-se nas álacres detonações e, depois de alguns minutos, entraram em casa de novo.

Crianças costumam aguardar o São João com ansiedade. Em grande medida, por causa da

queima de fogos. Quem pode, se deleita desde antes, como os garotos que vi mais cedo. Só que a crise econômica decorrente da pandemia – e agravada pelas barbeiragens do desgoverno de plantão – impõe comedimento, hoje queima-se menos dinheiro com fogos. Imagino que, por isto, a diversão dos meninos foi intensa, mas curta.

Notei que o espocar de fogos começou a se tornar mais comum no começo de maio. Nos finais de semana – sobretudo nas noites de sábado – é mais frequente, embora muito mais contido do que no passado. Da janela, às vezes, veem-se luzes distantes, rompendo a escuridão que as lâmpadas elétricas da cidade não afugentam. Depois, chega o ruído. É melancólico, sobretudo nestes tempos de pandemia e toque de recolher. No começo da madrugada, cessa o foguetório.

Abdicar do São João é uma das maiores provações que a pandemia impôs aos baianos e aos nordestinos. O entusiasmo com a festa costuma vir desde a infância, arrebatando gerações. É também momento de celebrar a fartura, sobretudo quando as chuvas caem, oferecendo a

perspectiva de boas colheitas. Tudo isso se subverteu ano passado, com a pandemia. Infelizmente, em 2021, o cenário se repete.

Para as crianças – as experiências infantis costumam ser efêmeras, mas profundamente marcantes – imagino que o sacrifício seja muito maior. Como explicar-lhes que a pandemia impede que aproveitem o São João ao máximo? Não deve ser fácil. Aliás, nada está sendo fácil com o horror pandêmico, econômico e civilizatório entrelaçados.

Quando espocam, os fogos se sobrepõem aos sons do teclado. Ouvi-los atiça recordações, que, no entanto, esmorecem num átimo. Despertam saudades como os forrós ouvidos por acaso, conforme já mencionei noutro texto. O fato é que a noite de sábado escorre sob eventuais luzes e sons de fogos. Por um instante – um instante muito curto – trazem, de volta, uma breve sensação de normalidade, de vida que segue…

Sobre | Últimos Posts

**Últimos posts por André Pomponet** (exibir todos)

O São João no Centro de Abastecimento - 22/06/2021
Carne em self service virou luxo de rico - 21/06/2021
Liberação da Sputnik V traz esperanças - 04/06/2021

**Compartilhar:**

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

A peleja do Bom Jesus contra o dragão corona
04/03/2021

Meia-lua inteira no céu da Feira
21/03/2021

O São João no Centro de Abastecimento
22/06/2021

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana
© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados